

## A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA COMPREENSÃO DO MUNDO PELA CRIANÇA

MESQUITA NETO, Rui <sup>1</sup>

BERVIQUE, Janete de Aguirre <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como tema os contos de fadas, que encantam e cativam até os dias de hoje, de uma maneira fantástica. Indiretamente, facilitam a aceitação dos medos, das perdas, a conhecer o amor e o valor de uma amizade. Isto, não esquecendo das bruxas, fadas, lobos maus, príncipes encantados, princesas e tantos outros personagens que aparecem, geralmente, para oferecer alguma mensagem. Os contos de fadas apresentam, sempre, um mundo de fantasia, que alimentam os sonhos infantis, e, assim de uma maneira ou de outra, auxiliam o nosso desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Contos de fadas, desenvolvimento cognitivo e afetivo, aprendizagem.

### ABSTRACT

This article focuses on the fairy tales that enchant and inspire us to this day, a fantastic way. Indirectly, we are taught to accept the fears, losses, knowing the love, the value of friendship. Not forgetting of witches, fairies, evil wolves, enchanted princes, princesses and many other characters that usually appear to offer us a message. Fairy tales have always been a fantasy world, which fuels the childish dreams, but they are so real that one way or another, help in our development.

**Keywords:** fairy tales, cognitive and affective development, learning.

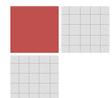
### 1. INTRODUÇÃO

Todos nós, em algum momento de nossa infância, já vivemos sob os encantos dos contos de fadas. Eles existem há milênios, em diversas culturas e continentes. Mas, na verdade, ainda hoje, surgem novas edições de contos de fadas. É um veículo transmissor de conhecimento e de valores culturais, e levanta questões com as quais todo indivíduo se vê confrontado.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça – SP.

<sup>2</sup> Orientadora Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça - SP.



O aspecto abordado neste trabalho é a influência dos contos de fadas no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança; pois, indiretamente, focalizam problemas interiores dos seres humanos, e dão pistas para suas soluções, inclusive para seus procedimentos, em qualquer sociedade.

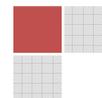
Sendo tão fascinantes, os contos de fadas, abrem as portas para a compreensão do mundo através dos olhos dos autores e da vivência fantástica das personagens. É neste sentido que eles podem conter elementos decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo a sua volta. Através da fantasia, sobre o qual se assentam os contos de fadas, a criança entra em contato com valores perenes e transitórios, bem como aprende noções de bom ou mau, certo ou errado.

Pessoa [s.d.] considera que o conto infantil só constituiu, verdadeiramente, uma forma literária com os Irmãos Grimm, no início do século XIX; a partir da coletânea de narrativas chamada "Kinder und Hausmädchen" (Histórias das Crianças e do Lar), surgiram inúmeras posteriores a este século. Ainda, hoje, surgem novas edições dos contos de fadas. Nas seções infantis das livrarias, rivalizam versões luxuosamente ilustradas dos chamados contos de autor, soltos ou agrupados em antologias. Os que continuam a ter maior número de edições são, sobretudo, alguns contos dos Irmãos Grimm, os contos em prosa de Perrault, alguns contos de Andersen e algumas adaptações coloridas dos clássicos revisitados pelas "Walt Disney Productions" Segundo o mesmo autor, não há editora que se preze que não tenha entre as suas coleções para criança uma coleção "contos de todos os tempos".

Catunda [s.d.] define que o conto maravilhoso é aquele que possui um desenrolar da ação que parte de uma malfeitoria ou de uma falta, e que passa por funções intermédias para ir acabar em casamento ou em outras funções utilizadas como desfecho. Na verdade, são histórias simples, curtas, que apresentam personagens "tipo" vivendo situações "tipo".

## 2. A CRIANÇA FACE AOS ENSINAMENTOS CONTIDOS NOS CONTOS

Revista Científica Eletrônica de Psicologia é uma publicação semestral da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça - FASU/FAEF e Editora FAEF, mantidas pela Associação Cultural e Educacional de Garça ACEG. Rua das Flores, 740 - Vila Labienópolis - CEP: 17400-000 - Garça/SP - Tel.: (0\*\*14) 3407-8000 [www.revista.inf.br](http://www.revista.inf.br) - [www.editorafaef.com.br](http://www.editorafaef.com.br) - [www.faeef.br](http://www.faeef.br).



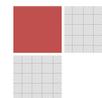
Nas suas formas orais e literárias, os contos permitem que crianças e adultos concebam estratégias para se posicionarem e compreenderem o mundo que os rodeia. Aprendidos na infância, fornecem significados, e estruturam e dão forma às figuras e aos conflitos com que o homem se confronta no seu dia-a-dia.

Coutinho e Moreira (2001) definem que, segundo Piaget, desde o início, o bebê se envolve em um processo de adaptação, tentando compreender o mundo ao seu redor. Ele assimila as informações que chegam ao conjunto limitado de esquemas com os quais nasce – olhar, ouvir, sugar, segurar – e acomoda tais esquemas com base em suas experiências. Esse é o ponto de partida de todo o processo de desenvolvimento cognitivo, conforme Piaget, que se processa concomitantemente com o desenvolvimento afetivo.

ABRAMOVICH (1995) pontua que, contados de geração em geração ao longo dos séculos, os contos foram adquirindo várias fórmulas. Começam, muitas vezes, por "Era uma vez..." e terminam "e viveram sempre felizes...". A fórmula "era uma vez", não só ajuda um conto fantástico a atingir credibilidade, como salienta a universalidade dos temas presentes; os conflitos não são locais, mas de todos os tempos e para todos os lugares. Se as personagens centrais vivem "felizes para sempre", é porque se desenvolveram como seres humanos, porque merecem a felicidade que recebem.

Figueiredo (2000) afirma que, sob a faceta psicológica, são, exatamente, os detalhes escabrosos dos contos os de maior significado na história. Invariavelmente, qualquer conto de fada segue um enredo no qual o herói abandona a casa de seus pais, passa por diversas privações (seja na floresta escura, na casa de doces da bruxa, no castelo mal-assombrado) e, então, renasce das cinzas, glorioso e triunfante, e vive "feliz para sempre".

Por isso, as adaptações moralizantes dos contos ou o temor do adulto em contar certos trechos quando os está lendo em voz alta para crianças, tornam os



textos sem significado para elas. Neste sentido, Abramovich (1995, p. 121) recomenda:

Se o adulto não tiver condições emocionais para contar a história inteira, com todos os seus elementos, suas facetas de crueldade, de angústia (que fazem parte da vida, senão não fariam parte do repertório popular...), então é melhor dar outro livro para a criança ler... Ou esperar o momento em que ela queira ou necessite dele e que o adulto esteja preparado para contá-lo... De qualquer maneira, ou se respeita a integridade, a inteireza, a totalidade da narrativa, ou se muda a história... (e isso vale, aliás, como conduta para qualquer obra literária, produzida em qualquer época, por qualquer autor... Mutilar a obra alheia acho que é um dos poucos pecados indesculpáveis....

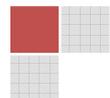
Porém, da mesma forma que não cabe ao adulto que conta a história modificá-la, retirando os detalhes que lhe parecem violentos ou aterrorizantes, também, não lhe cabe interpretar diretamente a história para a criança. Neste ponto, é importante ressaltar a posição de Bettelheim (1980, p. 27):

Explicar para uma criança porque um conto de fadas é tão cativante para ela destrói, acima de tudo, o encantamento da história, que depende, em grau considerável, da criança não saber absolutamente porque está maravilhada. E ao lado do confisco desse poder de encantar vai também uma perda do potencial da história em ajudar a criança a lutar por si só e dominar exclusivamente por si só o problema que fez a história significativa para ela. As interpretações adultas, por mais corretas que sejam, roubam da criança a oportunidade de sentir que ela, por sua própria conta, através de repetidas audições e de ruminar acerca da história, enfrentou com êxito uma situação difícil.

Ouvir essas histórias assegura à criança que ela, também, será capaz de superar as dificuldades, os sentimentos profundos e contraditórios, despertados por seu delicado e complexo conflito emocional, e virá a encontrar a felicidade. Por isso, cabe a ela mesma vivenciar o conto e tirar dele a mensagem que lhe é útil, e não ao adulto.

Quando o adulto se apressa em fazê-lo, como disse Bettelheim (1980), ele não apenas acaba com a magia do conto, mas também priva a criança da satisfação em conseguir chegar à mensagem positiva que o conto carrega consigo.

É a mensagem embutida no simbolismo do conto que, segundo Almeida (2007), define o que a criança busca dominar quando pede ao adulto que recont



uma mesma história infinitas vezes, sabendo que, ao ouvi-la, está de certo modo ouvindo a sua própria história e, dessa forma, se torna mais capaz de superar seus próprios conflitos.

Este é o poder mágico dos contos de fadas – o poder de fazer-nos conhecer e compreender melhor a nós mesmos. E esta é a razão de sua permanência entre nós, através dos séculos; é, também, a razão do fascínio que o simples ato de sentar-se junto a um adulto para ouvir uma história ainda consegue despertar, mesmo frente a um mundo cheio de brinquedos de maravilhas tecnológicas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Almeida (2007) considera que a mensagem de sucesso e segurança que os contos carregam os fazem, não apenas, sempre presentes e fascinantes, mas, sobretudo, únicos e insubstituíveis em sua importância para o imaginário infantil.

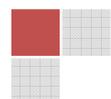
Torna-se difícil compreender a evolução e a transformação de um conto ou a sua persistência numa dada forma relativamente imutável, se ignorarmos os contextos sócio-históricos a que o conto teve sucessivamente de se adaptar para sobreviver.

Além de iniciar a fantasia da criança, Pessoa [s.d.] considera que conto é um veículo transmissor de conhecimento e de valores culturais, é uma palavra cujo fio não deve ser cortado ao passar de geração em geração. O ouvinte ou o leitor encontram, nas personagens imaginárias que povoam a narrativa, personagens e situações bem reais com que se defronta no seu dia-a-dia.

Pelo seu poder de ensinar e de promover crescimento, no que se refere à compreensão de si mesmo e do mundo, os contos de fadas podem representar instrumentos de grande valia e efeito para o Psicólogo ou psicoterapeuta que lida com crianças – e, também, com adultos – no dia-a-dia de sua prática profissional.

### REFERÊNCIAS

Revista Científica Eletrônica de Psicologia é uma publicação semestral da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça - FASU/FAEF e Editora FAEF, mantidas pela Associação Cultural e Educacional de Garça ACEG. Rua das Flores, 740 - Vila Labienópolis - CEP: 17400-000 - Garça/SP - Tel.: (0\*\*14) 3407-8000 [www.revista.inf.br](http://www.revista.inf.br) - [www.editorafaef.com.br](http://www.editorafaef.com.br) - [www.faeef.br](http://www.faeef.br).



ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1995.

ALMEIDA, M. T. de. *Além do encantamento – contos de fadas*. USP. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/nucleos/filocom/existocom/artigo13d.html>. Acesso em: 30. mar. 2010.

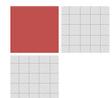
BEE, H. *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BETTHELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COUTINHO, M. T. C.; MOREIRA, M. *Psicologia da educação: um estudos dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação – ênfase na abordagem construtivista*. Belo Horizonte: Lê, 2001.

CATUNDA, E. L. A perspectiva funcional da sequência narrativa como organizadora do processo jurídico. In: *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*. Ceará, s.d. Disponível em: [http://www.google.com.br/#hl=ptBR&source=hp&q=ufc&meta=&aq=f&aqi=q10&aql=&oq=&gs\\_rfai=&fp=4eb0a0cafad87e95](http://www.google.com.br/#hl=ptBR&source=hp&q=ufc&meta=&aq=f&aqi=q10&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=4eb0a0cafad87e95). Acesso em 26. Mar. 2010.

FIGUEIREDO, T. de A. A magia dos contos de fadas. Distrito Federal. In: *Psicopedagogia Online*. 01. jan. 2000. Disponível em: [http://psico\\_pedagogia\\_online.com.br](http://psico_pedagogia_online.com.br). Acesso em: 25 de abr. 2006.



PESSOA, F. *Contos infantis*. [S.D.] Disponível em:  
[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/cinema/dossier/cinderela/contos\\_infantis.htm](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/cinema/dossier/cinderela/contos_infantis.htm)  
m Acesso em: 30. mar. 2010.

RIBEIRO, Jonas. *Contos de fadas:...de coração desarmado para coração desarmado*. Ilustrações de Jean Ribeiro. São Paulo: Ave Maria, 2004.

